

## **Pôster**

**TEMA:** Territórios interculturais de juventude

**SUBTEMA:** Juventude, processos educativos e trabalho

### **O QUE EU QUERO SER QUANDO CRESCER? JUVENTUDE E ESCOLHAS PROFISSIONAIS**

Maria Roseane de Melo Souza Silva – Pós-graduanda em Psicologia  
Clínica Infantil - FAVIP

Érika de Sousa Mendonça – Docente doutoranda do curso de Bacharel em Psicologia-  
Formação do Psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

Vanessa Alves de Souza – Psicóloga residente do Programa de Interiorização da  
Atenção à Saúde – PRMIAS da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

O jovem, na sociedade, é cobrado a decidir muito cedo sobre qual profissão seguir, precisando logo posicionar-se em relação ao seu futuro. Surgem indagações sobre em que ele pretende trabalhar, o que deseja fazer logo após o ensino médio, quais as metas que ele pretende atingir. Pensando na amplitude das inquietações que o futuro profissional desperta na juventude, considera-se importante ouvir os próprios jovens acerca do que eles pensam, compreendem e sentem sobre essa necessidade de escolher a profissão futura de modo tão precoce. Esta tendência de ouvir o jovem, tal como observada na literatura, indica tentativa de transcender possíveis enquadramentos impostos socialmente, justamente pelo fato de não haver as aproximações necessárias com jovens, podendo por vezes caracterizá-los ora como destituídos de autonomia, ora como responsáveis pela escolha e encaminhamento de seu futuro profissional (ABERASTURY e KNOBEL, 1992). Destacando a importância de ouvir os jovens entende-se, também, que é relevante buscar aportes teóricos que embasem esta escuta, para que se possa produzir ciência através das teorias intercaladas ao cotidiano das pessoas, como defende Spink (2010). Deste modo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 jovens da cidade de Garanhuns – PE. Em suas práticas discursivas, percebeu-se que a escolha da profissão está correlacionada ao sucesso econômico a partir do discurso fortemente marcado pelos ditames sociais de mercado. A realização pessoal parece estar integrada aos objetos sociais e capitalistas, pois sua via de concretização está misturada à formação em um curso profissional. Isso é confirmado pela realidade social que coloca as pessoas, e em especial os jovens, em um lugar em que o valorizado é a produção, como se fossem objetos descartáveis, e as pessoas absorvem esse lugar como seu. Para atender essa realidade psicossocial, essas pessoas se dispõem – muitas vezes - a viver superficialmente as relações interpessoais e se põem de maneira indiferente a projetos de vida duradouros, segundo COSTA (2009). Assim, considera-se que fomentar junto aos jovens reflexões sobre seu futuro constitui-se como um dos frutos que esta pesquisa apresenta. Pôde-se visualizar, neste estudo, como os jovens informantes constroem seus ideais, como eles percebem o seu futuro e como eles entendem que a sociedade contribui para o planejamento de vida dos mesmos. É assim que esse estudo se mostrou relevante, pois lançamos reflexões acerca de como tanto a sociedade quanto a sua família, lhes exigem auto-gestão de carreira e lhes demandam responsabilidade, sendo, por vezes, impelidos a seguir rumos que não

foram por escolha própria; mais que são determinados na finalidade de corresponder ao que se espera deles. Portanto a juventude entrevistada evidenciou que é preciso quebrar o estereótipo de que os jovens não planejam o seu futuro.

Palavras-chave: juventude, sociedade, perspectiva de futuro.